

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA
FRANCISCO BORGES DE BARROS (1882 – 1935)

Historiador baiano por excelência, Francisco Borges de Barros nasceu a 23 de março de 1882 no Engenho Timbó, de propriedade de sua família, localizado em terras da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, município de Santo Amaro, Bahia. Coursou humanidades no Colégio Carneiro Ribeiro, matriculando-se, a seguir, na Faculdade de Direito da capital baiana, pela qual se diplomou em 1903.

“Antes de sua formatura já ingressara no serviço público estadual, tendo sido, por muitos anos, diretor do Arquivo Público e Museu do Estado, nomeado por decreto estadual de 27 de setembro de 1915. Criado pela lei estadual nº 2032, de 8 de agosto de 1917, sancionada pelo governador Francisco Marques de Góes Calmon, a Inspectoria Estadual dos Monumentos Nacionais, anexa ao Arquivo Público, foi Borges de Barros seu primeiro titular. Em 1925, por sua iniciativa, criou-se, no Arquivo Público e Museu do Estado, pela lei estadual nº 1730, de 20 de abril, a Seção de Pinacoteca, com os quadros de há muito por ele colecionados. E em 1928, pela lei estadual nº 2052, de 20 de março, foi criado, no mesmo órgão, o Gabinete Numismático, também por sua influência e interesse. Exerceu os cargos de Secretário do Governo no período governamental de José Joaquim Seabra (1921/1924), e de presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado, da qual foi um dos fundadores. Foi o responsável pela denominação **Dias d’Avila** dada à antiga povoação de Feira Velha do Capuame ou Feira Velha, distrito rural do município de Camaçari, hoje estância hidromineral. Ingressando na Maçonaria em 1917, liderou o movimento que redundou na fundação, em 22 de maio de 1927, da Soberana Grande Loja da Bahia, sendo o seu primeiro Grão-Mestre. Pertenceu à Primeira Igreja Batista da Bahia, tendo sido o primeiro pastor batista consagrado na cidade do Salvador. Militou na imprensa da capital, colaborando, ainda, em jornais do interior e de outros Estados”. (Nota de Pedro Tomás Pedreira, em **Mensário do Arquivo Nacional**, ano XII, nº 9, setembro de 1982, págs. 291/292.)

Na capital baiana, faleceu a 14 de fevereiro de 1935.

A circunstância de ter sido diretor do Arquivo Estadual propiciou-lhe condições para deixar obra numerosa, na qual, muitas vezes, a

qualidade foi sacrificada pela quantidade. Foi, aliás, o que soube observar o Professor Renato Berbert de Castro, cujo juízo a respeito de Borges de Barros aqui se transcreve:

“Influenciado, talvez, pelo mundo de documentos que o cercavam diariamente, oferecendo-lhe uma longa série de temas a pesquisar e a escrever, foi um historiador que preferiu a extensão à profundidade. Optou por escrever muitos trabalhos, embora não pesquisasse intensamente sobre o assunto de cada um deles, nem desse o melhor e o mais refletido tratamento aos frutos de suas buscas, em vez de elaborar poucas obras mergulhando fundo na pesquisa do tema escolhido, deixando que o material encontrado amadurecesse em seu espírito, a fim de lhe indicar o caminho que seguir, e depois do trabalho escrito fizesse atenciosa revisão para limpá-lo dos deslizes porventura cometidos.

No afã de produzir cada vez mais e mais, a ânsia de ver o seu nome figurando sempre em novas publicações, fez com que Borges de Barros pontilhasse alguns dos seus trabalhos com imperfeições e erros, de modo que se tornou um historiador que julgamos deve ser aceito com cautelosa reserva, a não ser quando apoiado em documento comprovador.

Não há como negar, contudo, que Borges de Barros tenha sido um trabalhador infatigável. A sua dedicação extraordinária à História, a sua preocupação constante em divulgar os documentos interessantes que encontrava, principalmente os já danificados, como meio de preservar seus textos, as obras que deixou como ponto de partida para trabalhos mais vastos e mais perfeitos, fazem dele merecedor dos nossos aplausos” (Conferência num curso sobre historiadores baianos, em **Rev. do Inst. Geogr. e Hist. da Bahia**, vol. 87, pág. 225, Salvador, 1978.)

BIBLIOGRAFIA DE BORGES DE BARROS

BREVE NOTÍCIA SOBRE O MUNICÍPIO DE BELMONTE. Typ. São José, 1909.

O DUQUE DE CAXIAS NA POLÍTICA DO IMPÉRIO. 1914.

MEMÓRIA SOBRE O MUNICÍPIO DE ILHÉUS. Typ. Bahiana, 1915.

MEMÓRIA SOBRE O MUNICÍPIO DE BELMONTE. Imprensa Oficial do Estado, 1916 (Escrita originalmente para o 5º Congresso Brasileiro de Geografia).

A MARGEM DOS ASSUNTOS. Imprensa Oficial, 1916. (Coletânea de 32 escritos diversos, quase todos de natureza histórica.)

MEMÓRIA SOBRE O MUNICÍPIO DE MARACAS. Bahia, Escola Tipográfica Salesiana, 1917.

- ANAIIS DA CAPITANIA DE ILHÉUS. Bahia, Escola Tipográfica Salesiana, 1917.
- ESBOÇO COROGRÁFICO DA BAHIA. Imprensa Oficial do Estado, 1917.
- À MARGEM DA HISTÓRIA DA BAHIA: BANDEIRANTES BAIANOS. Imprensa Oficial do Estado, 1918. (Apesar de trazer como subtítulo **Bandeirantes baianos**, a parte relativa a estes ocupa poucas páginas do volume. Publ. originalmente nos **Anais do Arquivo Público e Museu do Estado da Bahia**, ano II, vol. 3.)
- BANDEIRANTES E SERTANISTAS BAIANOS. Imprensa Oficial do Estado, 1919, (também publicado originalmente na mesma publicação anteriormente citada, ano III, vols. 4/5. Reeditado no ano seguinte).
- DA AMAZÔNIA AO PARANÁ: DIÁRIO DE UMA CAMPANHA CÍVICA. Imprensa Oficial do Estado, 1922 (reportagem sobre a campanha de J. J. Seabra como candidato à vice-presidência da República, pela "Reação Republicana").
- OS CONFEDERADOS DO PARTIDO DA LIBERDADE: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA CONJURAÇÃO BAIANA DE 1798/9. Imprensa Oficial do Estado, 1922.
- DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA (com a colab. de Deodoro Reis e Plínio dos Santos Passos. Imprensa Oficial do Estado, 1923.
- AS FRONTEIRAS DE ILHÉUS: CONSTITUIÇÃO DE SEU TERRITÓRIO. Bahia, Tip. do Liceu de Artes e Ofícios, 1923.
- ARQUIVO HISTÓRICO. PRIMEIRO VOLUME: TERRAS DA BAHIA. Impr. Oficial do Estado, 1923.
- MANUAL ARQUEOLÓGICO. Bahia, 1925.
- NOTAS PARA A HISTÓRIA DA AGRICULTURA NA BAHIA. 1925.
- O SENADO DA CÂMARA DA BAHIA NO SÉCULO XVIII. Impr. Oficial do Estado, 1928 (Desta obra, só o 1º volume foi publicado).
- PRIMÓRDIOS DAS SOCIEDADES SECRETAS NA BAHIA. Impr. Oficial do Estado, 1928.
- ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA. Imprensa Oficial do Estado, 1928.
- ARQUIVO HISTÓRICO. SEGUNDO VOLUME, EM DUAS PARTES. Imprensa Oficial do Estado, 1929 e 1930. Primeira parte: Organizações comunais, freguesias, leis reguladoras de limites municipais; Segunda parte: Distritos de Paz e Policiais, prontuário histórico e documentos esclarecedores da invasão francesa de Duguay-Trouin.

- DOCUMENTOS ESCLARECEDORES DA INVASÃO FRANCESA DE DUGUAY-TROUIN. Imprensa Oficial do Estado, 1930 (Separata do volume anterior).
- NOVOS DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA COLONIAL. 3 volumes. Imprensa Oficial do Estado, 1931, 1932 e 1933.
- DR. J. J. SEABRA: SUA VIDA E SUA OBRA NA REPÚBLICA. 1º volume. Impr. Oficial do Estado, 1931.
- A MAÇONARIA NA BAHIA: DATAS E NOTAS PARA A SUA HISTÓRIA. Impr. Oficial do Estado, 1932.
- TRIBUNAIS DE CONTAS: DOCUMENTOS E NOTAS PARA A SUA HISTÓRIA. Impr. Oficial do Estado, 1932.
- ILHÉUS: DOCUMENTOS QUE INTERESSAM A SUA HISTÓRIA. Impr. Oficial do Estado, 1933.
- ARQUIVO HISTÓRICO: PATRIMÔNIOS MUNICIPAIS; O OURO DOS SERTÕES BAIANOS. Impr. Oficial do Estado, 1933.
- À MARGEM DA HISTÓRIA DA BAHIA. Impr. Oficial do Estado, 1934.
- O CASTELO DA TORRE DE GARCIA D'ÁVILA (Publ. póstumas).

*
* *
* *